



GT 049. Ofícios e profissões: memória social, identidades e construção de espaços de sociabilidade

Fernanda Valli Nummer (UFPA), - Coordenador/a,
 Maria Cristina Caminha de Castilhos França (IFRS),
 - Coordenador/a

Este Grupo de Trabalho está em sua 4ª edição e as discussões têm trazido uma enriquecedora diversidade de questões associadas a temas como memória, sociabilidade e identidade no mundo trabalho. De forma mais ampla, os debates entre sociologia e antropologia sobre ofícios e profissões têm aprimorado as discussões sobre as diversidades culturais reveladas por cada participante ao relatar sua experiência de trabalho de campo. Recursos metodológicos utilizados nas etnografias diante da multiplicidade de estudos têm também proporcionado aprendizados diversos. Em 2015, publicamos o primeiro livro, resultados destas discussões: "Entre ofícios e profissões: reflexões antropológicas". Para 2018, serão privilegiados estudos etnográficos em que ofícios e profissões são analisados não apenas como funções sociais especializadas que as pessoas desempenham de acordo com as necessidades de outras, mas sim como uma das múltiplas dimensões das identidades dos sujeitos. Sejam dimensões concebidas ao longo das atividades produtivas ou sob processo educativo desenvolvido através da memória social das comunidades de saber, que resulta em transmissão e legitimação, e ambas sendo capazes de gerar esquemas de percepção e ação no mundo social. Nosso objetivo para a RBA é que os trabalhos aprovados e que tenham os textos completos enviados para o evento sejam selecionados para um segundo volume do livro e que os debates que já foram gerados nas outras edições sejam representados nessa Reunião.

?ODOR DE ROSAS?: família, cidade, work e memória da PHEBO em Belém

Autoria: Fernanda Valli Nummer, Dra. Fernanda Valli Nummer (UFPA) Dr. Carlos Alberto Batista Maciel (UFPA)

Essa é a primeira parte de um projeto que pretende resgatar a memória da empresa PHEBO na cidade Belém, no bairro do Reduto a partir de entrevistas apoiadas em suportes de memória, com pessoas que tiveram suas vidas indiretamente relacionadas a referida fábrica. O objetivo do work é identificar a materialidade e a subjetividade do significado de uma fábrica que ainda existe no centro de uma grande cidade, mas que não pertence mais a paraenses. Nessa primeira parte da pesquisa, estamos construindo a origem da fábrica e de parentesco dos portugueses que chegaram a Amazônia nos anos 30 do século XX em busca de work numa fábrica de chapéus artesanais e de tabaco. O Sr. João da Silva Santiago é o ego desta relação foi o primeiro a chegar a Belém, era tio de Sr. Antônio da Silva Santiago e pai de Sr. Mário da Gouveia Santiago e Sr. Silvio Gouveia Santiago, estes três últimos conhecidos por fundar a PHEBO. Sobre a empresa, o Sr. Silvio Gouveia Santiago não ficou muito tempo, voltou logo a Portugal, não casou nem teve herdeiros. O Sr. Antônio da Silva Santiago foi pai de três mulheres e o Sr. Mário da Gouveia Santiago de cinco mulheres. Estas mulheres, uma filha de Sr. Antônio, e três do Sr. Mário são fontes do estudo das dinâmicas das redes familiares que se construíram em torno da fábrica enquanto referência de uma base identitária da classe alta de Belém, dotada de um ethos compartilhado, em que percebe-se valores como: o eixo Rio-São Paulo são mais valorizados em termos de acesso a bens e serviços, inclusive o estudo; as escolhas políticas, tendem a ser de direita; as amizades políticas regionais são muito valorizadas; a auto afirmação e a individualização de seus membros é vista como uma conquista individual; a solidariedade intrafamiliar acionada em relação aos de fora; as marcas de cor negativas; as relações com os empregados da casa são antigas e duradoura, sendo que as empregadas domésticas já são senhoras e moram na casa; entre outras. A fábrica aparece na memória destas mulheres como fonte de renda, já que seus maridos é que trabalhavam na fábrica, a exceção de D. Sônia que morou com a família em São Paulo para gerenciar a filial de lá. De início, buscávamos uma



memória transgeracional?, Halbwachs (1990), pois as primas têm uma diferença de idade, cerca de 10 anos, e vieram para o Brasil em momentos diferentes de desenvolvimento da fábrica e certa memória compartilhada?, Ricoeur (2007), o que não aconteceu até o momento, uma vez que elas recorrem a uma cunhada para lembrar de datas e momentos importantes da fábrica. O que reforça uma hipótese de que ser dona da PHEBO lhes trazia status, mas que os assuntos da empresa eram assuntos de homem?.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

